

POESIA E GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZADO*

Luciano Dias de Sousa – Docente da UEMG
Lucas Borcard Cancela – Docente da UEMG
Renan Galdino Rosostolato – Aluno da UEMG
Clara Jane Braga Schwenck – Aluna da UEMG

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar um estudo sobre a utilização da literatura no ensino de geografia, no que se refere especificamente a poesia como forma de ilustrar ou exemplificar pontos pertinentes ao conteúdo direcionado a própria relação de ensino-aprendizado e prática em sala de aula. E é por isso que podemos afirmar que o uso da literatura no ensino de geografia é um recurso a mais, como os mapas, as fotografias e tantos outros recursos. A poesia é um material valioso para mostrar, por pontos de vistas diferentes, como o homem, o ambiente e a sociedade, formando alunos capazes de compreender a sociedade da qual fazem parte como indivíduos.

palavras-chave: ensino-aprendizado; geografia; poesia.

Considerações iniciais:

A disciplina Geografia insere-se numa perspectiva de questionamentos da realidade humana em todos os aspectos, pois o espaço, o ambiente, a política, a sociedade são temas de estudo em sala de aula. A Geografia parte de tudo que cerca o homem no mundo e as alterações sofridas em função da ação do homem, e este, por sua vez, é um sujeito que faz parte do processo histórico. Portanto, o aluno deve ser orientado no sentido de perceber-se como elemento ativo do seu processo histórico. O educador deve atuar no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida e contribuindo para que ele entenda seu papel na sociedade: o de cidadão.

Nessa perspectiva, o sistema escolar é matéria de uma série de discussões, seja em âmbito nacional ou internacional, buscando aprimorar e inovar instrumentos e estratégias de ensino que acompanhe as rápidas transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e éticas que passa a sociedade e incidem fortes mudanças organizacionais e estruturais no sistema de ensino e consequentemente na Geografia Escolar. É notório, que tais mudanças imprimem novas informações e reformulações conceituais no currículo da Geografia Escolar e também reforce a carga crítica-reflexiva da disciplina na formação dos sujeitos (OLIVEIRA e CAMPOS, 2011, p. 102).

Diante dos desafios e das dificuldades em transformar as aulas de Geografia num instrumento capaz de despertar o senso crítico dos alunos, um caminho a ser tomado seria o da superação do formalismo dominante no ensino, permitindo ao professor uma atitude docente de ajuda pedagógica aos alunos na construção de seu

próprio raciocínio, para além da mera transmissão de conhecimento. Considerando que o espaço de vivência dos alunos, na sociedade atual, é bastante complexo e compreendê-lo em suas múltiplas relações, em sua dinâmica e diversidade necessita ser contextualizada, uma possibilidade de contextualizá-lo pode ser através de diferentes modos de experimentar o mundo, seja em um filme, nas palavras de uma poesia, na leitura de charge ou cartum, nas letras de músicas. Capazes de estimular a construção do conhecimento sem que se prendam apenas às linguagens convencionais dos livros didáticos, estes recursos poderão permitir ao aluno expor sua opinião, dialogar e refletir criticamente o seu espaço de vivência, colaborando com a análise e compreensão dos fatos e fenômenos geográficos nas diversas categorias e escalas.

Pensando no trabalho do docente em sala de aula, e a possibilidade de atrelar a Geografia com a Literatura e suas contribuições, este artigo tem o objetivo de contextualizar a poesia na disciplina Geografia. As possibilidades, manifestações e expressões da literatura e da poesia na sala de aula e no ensino da Geografia são enormes, emocionantes e trazem contribuições fantásticas para o desenvolvimento do educando.

A literatura, em qualquer de suas formas, seja cordel, poesia, narrativas, entre outras, tem a capacidade de despertar interesse, abrir horizontes, temperar a imaginação, desenvolver a dramatização, melhorar a escrita e a oralidade, facilitar as correlações temáticas e espaciais e ainda permiti trabalhar diversos valores que vem se perdendo na sociedade moderna, assim como dita os temas transversais, tudo isso aliado à realidade do aluno e seu espaço. Utilizando a poesia associada aos temas de geografia, podemos fazer uma leitura de mundo, em um dado tempo e contexto histórico, a fim de atingir um determinado objetivo.

1. A poesia na geografia

A poesia é fonte de muitas riquezas que podem ser trabalhadas com os alunos, pois através do seu ritmo, sonoridade, aspecto visual, consegue, através das palavras, expressar o mundo que captamos com os sentidos.

As manifestações literárias podem envolver adesão, transformação ou ruptura em relação à tradição linguística, à tradição retórico-estilística, A tradição técnico-literária ou a tradição temático-literária às quais necessariamente está vinculado o trabalho do escritor. A literatura se abre então, plenamente, à criatividade do artista. Em seu percurso, ele envolve a constante invenção de novos meios de expressão ou uma nova utilização dos recursos vigentes uma determinada época (PROENÇA FILHO, 2007, p.46).

No que diz respeito ao ensino de Geografia, a poesia vem nos auxiliar como outra linguagem a ser apreendida pelos alunos na compreensão da organização espacial mundial, além de ser outra forma de expressão que poderá ser utilizada pelos mesmos para traduzir, em palavras, suas experimentações de mundo. Silva e Barbosa (2014, p.80) afirmam sobre o ensino de Geografia pela Literatura:

O Ensino de Geografia pela literatura promove a ampliação das concepções conceituais e categóricas para os estudantes ao mesmo tempo em que estimula nova linguagem e, portanto, promove o desenvolvimento da capacidade crítica nos alunos para além do dogmatismo e da hierarquização

de valores e conhecimentos orientados pelas metodologias positivistas ou mesmo pela exacerbação do relativismo estimulado pelos autores pósmodernos, em outras palavras, as relações filosófico-geográficas e didático-pedagógicas pela literatura promovem a ampliação da interpretação do que seja o mundo e como o mesmo é organizado, essa verificação crítica será direcionada pelas experiências dos estudantes pela leitura imbricada à sua própria cotidianidade.

Dentro da Geografia existe a possibilidade do professor trabalhar com o tema globalização e economia com a poesia do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade “Eu, etiqueta”. O aluno e o professor poderão debater através do poema sobre a manipulação exercida pelas grandes marcas é uma característica da sociedade de consumo, pois sabem que muitas vezes compram produtos que não tem muita utilidade para eles, mas são anunciados em “out doors” que trazem embutidos o modo de vida que devemos aderir. Abaixo o poema na íntegra:

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.

Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comparo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam
e cada gesto, cada olhar
cada vinco da roupa
sou gravado de forma universal,
saio da estamperia, não de casa,
da vitrine me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente (ANDRADE,)

No poema de Carlos Drummond de Andrade podemos observar uma crítica sobre a influência que a globalização e o capitalismo trás para a vida das pessoas.

“É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-la por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser.”

No trecho acima, podemos perceber a influência exercida sobre nós, quando não estamos parecidos com a maioria, quando não ficamos estampados com marcas e coisas caras, somos excluídos e se de alguma forma acabar com um pensamento diferente, acaba-se sozinho.

“Tão minhas que no rosto se espelhavam
E cada gesto, cada olhar
Cada vinco da roupa
Sou gravado de forma universal,
Saio da estamperia, não de casa,
Da vitrine me tiram, recolocam,
Objeto pulsante mas objeto

Que se oferece como signo dos outros
Objetos estáticos, tarifados”

O poema retrata também o tamanho da proporção que hoje se encontra o amor pelas coisas materiais, isso faz com que nossa necessidade de autoafirmação cresça sem controle sendo fundada em cima de produtos que queremos comprar, onde o dinheiro roda e as pessoas ficam cada vez mais ansiosas e frustradas. Hoje podemos perceber várias mudanças no espaço em que vivemos ao longo dos anos e como isso causa reflexos no cotidiano, nossos hábitos são moldados de acordo com a sociedade que estamos localizados, mas a globalização vai além do sotaque de alguma região, ou hábitos alimentares de um povo étnico, necessidades consumistas abrange todo o globo, mesmo um continente que está bem longe um do outro pode haver a mesma marca de roupas, o mesmo carro do ano e o mesmo restaurante de fast-food.



Em vermelho, os países que têm lojas do McDonald's. Em azul, os países que não têm.

Exemplo 1- mapa dos países onde podemos encontrar McDonald's.



Exemplo 2 – Mapa mostrando os países que vendem a mesma marca de roupas e calçados.

Considerações finais

A poesia pode colaborar com a compreensão dos conteúdos da Geografia, também pode estimular o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos. As atividades desenvolvidas em sala de aula devem ser contextualizadas, dialogar com a realidade vivida e levar os alunos ao pensamento crítico.

Compreender que a linguagem da poesia pode comunicar a dinâmica do espaço geográfico e tornar as aulas mais prazerosas e produtivas. Consideramos importante, a partir deste trabalho, integrar as diferentes linguagens como formas complementares para auxiliar a interpretação dos conteúdos dos livros didáticos e, também despertar nos alunos a imaginação, confrontando ideias, aprofundando conceitos ou concluindo algum estudo.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond. **Alguma poesia. Rio de Janeiro:** Editora Record, 2003.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária.** São Paulo: Editora Ática, 2007.

OLIVEIRA, Erilmar Dias; CAMPOS, Maria Alcicleide Ferreira. **Análise do ensino de geografia no ensino fundamental no município de Portalegre – RN.** GEOTemas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 1, n. 2, p. 101-117, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/geotemas/article/viewFile/144/129>. Acesso em: 5 de março de 2017.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. **O ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética.** Caminhos de Geografia Uberlândia v. 15, n. 49 Mar/2014 p. 80–89 P. Disponível em: revista on line <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>. Acesso em: 5 de março de 2017.